

# Avaliação do efeito do manejo adequado da planta forrageira e da fertilidade do solo sobre a produtividade e perenidade de pastagens de capim *Panicum maximum* cv. Tanzânia

Danila Maria Corassari<sup>1</sup>  
Darleni Nonato Ferreira<sup>2</sup>  
Patrícia Menezes Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluna de graduação em Engenharia Agrônômica, Centro universitário de Araraquara, Araraquara, SP;

<sup>2</sup>Aluna de graduação em Engenharia Agrônômica, Centro universitário de Araraquara, Araraquara, SP;

<sup>3</sup>Pesquisadora, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

A degradação de pastagem é uma das consequências do manejo inadequado do sistema de produção, promovendo a baixa produtividade de plantas forrageiras de alto potencial. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo verificar a persistência em longo prazo de um sistema de produção com *Panicum maximum* cv. Tanzânia. O experimento foi conduzido na fazenda Canchim, área pertencente à unidade da Embrapa Pecuária Sudeste, localizada no município de São Carlos – SP. O estabelecimento da pastagem ocorreu no ano de 1992 em uma área de 8 ha divididas em 13 piquetes de 6200 m<sup>2</sup>. A área é formada por Latossolo Vermelho Amarelo de baixa fertilidade, que foi corrigido até atingir 60% de saturação por bases e 15 ppm de fósforo, e para prevenção de deficiências de micronutrientes aplicou-se a cada três anos 50 Kg de FTE-BR 12 por hectare. A pastagem foi avaliada verificando-se a lotação média, a disponibilidade de forragem e a média de ganho de peso vivo/dia dos animais. O método de pastejo utilizado nesta área foi de 3 dias de ocupação e 36 dias de descanso. A adubação feita nos anos de 1996 a 2002 foi de 1000 a 1500 kg/ha da fórmula 20-05-20 (NPK) aplicado parceladamente em quatro vezes no período das águas, totalizando um total de 200 a 300 kg de nitrogênio por hectare. Neste período de avaliação foram obtidos os respectivos valores: 10 a 12% de teor de proteína bruta, 2500 a 4000 kg de matéria seca/ha no período das águas e taxa de lotação média de 6,8 UA/ha. Até o ano de 2005 foram feitas adubações intensas na época das águas, aplicando-se fertilizantes em cada piquete após a saída dos animais. No período entre novembro de 2005 a maio de 2006 a adubação foi suspensa, tendo seu ciclo de pastejo alterado para 52 dias (4 dias de ocupação e 48 dias de descanso) sendo a área avaliada com 73 novilhas e proporcionando uma taxa de lotação de 5,5 UA/ha e ganho de peso médio de 0,450 g/dia. No ano agrícola seguinte (2006/2007) a pastagem foi ocupada por 68 novilhas, com ciclo de pastejo de 39 dias na época das águas e 52 na seca, voltando a ser adubada intensivamente. O ganho de peso médio desses animais foi de 0,500 g/dia alcançando uma taxa de lotação de 5,3 UA/ha. No ano de 2010/2011 a adubação feita nesta área foi reduzida para 250 kg/ha da fórmula 20-05-20 NPK. Os animais e as respectivas informações ainda não foram divulgados, porém a área não permaneceu desocupada. No ano seguinte, 2012/2013 a área foi pastejada por 46 novilhas, e o ciclo de pastejo e descanso da forragem foi de acordo com os anos anteriores. Os animais permaneceram na área no período de julho de 2012 a maio de 2013 ganhando em média 0,400 e 0,590 g/dia. Neste período a área obteve taxa de lotação de 4,5 UA/ha. Diante do exposto, conclui-se que com o manejo adequado do solo e da planta é possível manter a produtividade de pastagem e evitar a degradação da área.

**Palavras-chave:** degradação de pastagem, capim Tanzânia, manejo de pastagem.

**Apoio financeiro:** Embrapa.

**Área:** Produção Animal, Produção Vegetal, Meio Ambiente, manejo e conservação do solo e da água.